

INCOMÁTI

Séc 3b. 30/5/88

UMA ESPERANÇA QUE RENASCE

Incomáti saiu de um estado de coma que durou três anos quando, a semana passada, retribuindo uma visita ao Cabo de um enviado especial do presidente Joaquim Chissano, uma delegação de alto nível sul-africana se deslocou a Maputo para reactivar, o mais cedo possível, a Comissão Mista de Segurança criada pelo Acordo do Incomáti, em 16 de Março de 1984.

Em resposta à mensagem de boa-vontade que o general Jacinto Veloso entregou o mês passado no Cabo ao presidente P.W. Botha,

o director-geral dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Neil van Heerden, foi portador de uma carta de Botha para Chissano.

Referindo-se à probabilidade de um encontro entre os dois chefes de Estado, Van Heerden disse que isso depende de ambos chegarem a acordo sobre uma cimeira. Afirmou, porém, que as discussões de Maputo tinham criado as condições para uma colaboração estreita e «esperanças que haja eventualmente um acordo ao mais alto nível».

(cont. na pag. 24)

(cont.ª da 1.ª pag.)

Um pormenor que chamou à atenção dos observadores políticos, que o consideram altamente significativo, foi a entrega da mensagem do presidente P.W. Botha ter sido feita a Marcelino dos Santos, presidente da Assembleia Po-

pular e chefe de Estado em exercício na ausência de Chissano, que se encontrava de visita ao Japão.

Considerado marxista da linha dura, Marcelino dos Santos não teria possivel-

mente acedido a receber uma mensagem de P.W. Botha a não ser que tivesse sido «instruído» nesse sentido pelo presidente Chissano.

A súbita e inesperada ini-

ciativa de aproximação com a África do Sul é explicada por alguns observadores pelas dificuldades que Moçambique está experimentando no plano económico.

Num discurso que proferiu a semana passada, Joaquim Chissano queixou-se de que o seu país estava a ser «vitimizado» por sanções impostas pela África do Sul. Clarificando a sua

afirmação, Chissano disse: «A África do Sul não está a utilizar os nossos portos, os nossos caminhos de ferro e a nossa mão-de-obra».

Os acontecimentos das

últimas semanas, no Cabo e em Maputo, levam à conclusão que ambos os países reconheceram finalmente que precisam um do outro, num plano de colaboração e mútua ajuda numa base regional.

REACTIVAÇÃO DO ACORDO DE INCOMÁTI